

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 4



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 4



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 4 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 4)

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-85-7247-934-9  
 DOI 10.22533/at.ed.349202001

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas

impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LIBERDADE SEXUAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA CANÇÃO <i>MARIA CHIQUINHA</i>	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Heitor Messias Reimão de Melo Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Débora Cristina Machado Cornélio Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira Anna Clara de Oliveira Carling	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
AS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E SEU PAPEL COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO	
Daniel de Oliveira Perdigão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>14</b>
AVALIAÇÕES DE BIOLOGIA: O QUE DIZEM ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
Mariana Bolake Cavalli Bruno Garcia Pires Juliana Moreira Prudente de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
CELING (CENTRO DE LÍNGUAS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON): ENTRE DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA CONTEMPORANEIDADE E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE	
Elisângela Redel Diana Milena Heck Verônica P. Coitinho Constanty	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
CINOTERAPIA: PRÁTICAS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO E FONOAUDIOLOGIA	
Renata Gomes Camargo Dayane Stephanie Potgurski Luana Zimmer Sarzi Camilla Fernandes Diniz Fernanda Celeste Sánchez Weber	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020015</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 49**

**COBERTURA VACINAL CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ADOLESCENTES NO ACRE**

Ruth Silva Lima da Costa  
Cliviane da Costa Farias  
Emiliane Souza Bandeira  
Eder Ferreira de Arruda  
Aylana de Souza Belchior  
Marília Perdome Machado  
Jair Alves Maia  
Mediã Barbosa Figueiredo  
Priscila Su-Tsen Chen  
Jediel Rezende de Melo Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.3492020016**

**CAPÍTULO 7 ..... 59**

**COREOGRAFIAS, CENOGRAFIAS, CORPOS ESCOLARES: ARGUMENTOS PARA PENSAR A FORMA DA ESCOLA**

Ana Paula Lima Aprato

**DOI 10.22533/at.ed.3492020017**

**CAPÍTULO 8 ..... 70**

**CRIANÇAS E A FORMAÇÃO LEITORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo  
Daniela Santos Furtado  
Sirlane de Jesus Damasceno Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.3492020018**

**CAPÍTULO 9 ..... 76**

**CSI IFSC - QUÍMICA FORENSE PARA DESVENDAR UM ASSASSINATO**

Marcel Piovezan  
Claudia Lira  
Felipe de Oliveira  
Gisele Serpa  
Rafael Lapolli da Silveira Venera  
Karen Aparecida Justen  
Paulo dos Santos Batista  
Renata Pietsch Ribeiro  
Tula Beck Bisol  
Berenice da Silva Junkes  
Wilson Pedro Espindola

**DOI 10.22533/at.ed.3492020019**

**CAPÍTULO 10 ..... 82**

**CURRÍCULO ADAPTADO: UMA PROPOSTA PARA ALFABETIZAR LETRANDO**

Viviane Cristina de Mattos Battistello  
Ana Teresinha Elicker  
Rosemari Lorenz Martins

**DOI 10.22533/at.ed.34920200110**

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>91</b>
<b>CURSO MICROSOFT EXCEL – BÁSICO AO AVANÇADO</b>	
<p>Natália Cardoso dos Santos  Nardel Luiz Soares da Silva  Jessyca Vechiato Galassi  Lucas Casarotto  Leonardo Backes Mosconi  Nathália Cotorelli  Aline Rafaela Hasper  Daliana Hisako Uemura-Lima  Paula Caroline Bejola  Maria Antonia Urnau  Daniela da Rocha Herrmann  Lucas Natan Scheuermann</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>97</b>
<b>DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO PROMOTORES DE INCLUSÃO SOCIAL</b>	
<p>Marilene Santana dos Santos Garcia  Jaqueline Becker  Willian Rufato da Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>104</b>
<b>DO TEXTO AO HIPERTEXTO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA NARRATIVA MÍTICA NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO E NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE</b>	
<p>Everton Nery Carneiro</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>115</b>
<b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E A INFLUÊNCIA DE OTTO PETERS</b>	
<p>Nelson Batista Leitão Neto</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>128</b>
<b>EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO CONTEXTO DA ESCOLA: DIÁLOGOS E REFLEXÕES</b>	
<p>Amilton Gonçalves dos Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>140</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL EM JORNADA DE TEMPO INTEGRAL: OLHARES, SENTIDOS, FALAS E PERCEPÇÕES INFANTIS</b>	
<p>Kenia dos Santos Francelino  Katscilaine dos Santos Francelino</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>146</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL: DOCÊNCIA E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA</b>	
<p>Kenia dos Santos Francelino</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200117</b>	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>152</b>
EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ASSENTAMENTO DO MOVIMENTO DOS SEM TERRA, ÓROCO – PE	
Xenusa Pereira Nunes	
Gáudia Maria Costa Leite Pereira	
Francisco Assis Filho	
Xirley Pereira Nunes	
Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>160</b>
EDUCAR NA CIDADANIA- UMA PROPOSIÇÃO RELEVANTE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO CONTEXTO ESCOLAR	
Marivalda Evangelista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>172</b>
ENSINANDO BIOLOGIA ATRAVÉS DO BOB ESPONJA	
Susete Wambier Christo	
Augusto Luiz Ferreira Júnior	
Ana Flávia Monteiro	
Marilise Silva Meister	
Denilton Vidolin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>179</b>
ESPÉCIES BOTÂNICAS E A INFLUÊNCIA DAS PRECIPITAÇÕES NO FORRAGEAMENTO DE <i>MELIPONA EBURNEA</i> EM RIO BRANCO, ACRE	
Carmem Cesarina Braga de Oliveira	
Francisco Cildomar da Silva Correia	
Rui Carlos Peruquetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>184</b>
ESPECIFICIDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE AEE	
Thalia Costa Medeiros	
Najra Danny Pereira Lima	
Mayanny da Silva Lima	
Thais Costa Medeiros	
Maria Helena Rodrigues Bezerra	
Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha	
Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva	
Ava Fabian dos Anjos Lima	
Beatriz Zeppelini Bezerra de Menezes Nasser	
Alice Figueiredo de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200122</b>	

**CAPÍTULO 23 ..... 197**

**EXPLORANDO JOGOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA A APRENDIZAGEM DE FRAÇÕES**

Andreia Belter  
Fernando Feiten Pinto  
Ivana Letícia Damião  
Júlia Gabriela Petrazzini da Silva  
Elizangela Weber  
Julhane Alice Thomas Schulz  
Mariele Josiane Fuchs

**DOI 10.22533/at.ed.34920200123**

**CAPÍTULO 24 ..... 206**

**FAUSEL E AUST: DOIS EXPOENTES DA LITERATURA**

José Luís Félix D

**OI 10.22533/at.ed.34920200124**

**CAPÍTULO 25 ..... 216**

**FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO: UM CRIME CONTRA OS DIREITOS HUMANOS**

Jenijunio dos Santos  
José Guilherme Aguiar Assis  
Rafael de Carvalho da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.34920200125**

**CAPÍTULO 26 ..... 223**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES CAMPESINOS: O ENTRELACAMENTO ENTRE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO E EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Sabrina Stein  
Charles Moreto

**DOI 10.22533/at.ed.34920200126**

**CAPÍTULO 27 ..... 230**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: VOZES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Odaléa Barbosa de Sousa Sarmento  
Ana Leide Rodrigues de Sena Góis  
Jocyléa Santana dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.34920200127**

**CAPÍTULO 28 ..... 240**

**FORMAÇÃO DE CÉLULAS COOPERATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ARTICULADORA, NO PROGRAMA FOCCO, CÁCERES MT**

Ana Karla Pereira Viegas  
Cleide Aparecida Ferreira da Silva Gusmão  
Daniely Takekawa Fernandes  
Daiany Takekawa Fernandes  
Josimeire Teixeira Carrara  
Juliana Carol Braga Aponte  
Karla Silva da Paixão  
Rosane Andrade Vasconcelos

Thaysa Rodrigues da Silva Gonçalves

Thulio Santos Mota

**DOI 10.22533/at.ed.34920200128**

**CAPÍTULO 29 ..... 243**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO JALAPÃO - TOCANTINS**

Odaléia Barbosa de Sousa Sarmento

Daniela Patrícia Ado Maldonado

Jocyleia Santana dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.34920200129**

**CAPÍTULO 30 ..... 246**

**GÊNEROS TEXTUAIS EMERGENTES: O MEME E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Nubiana Salazar

Paula dos Reis Lanz

Luciane Maria Wagner Raupp

**DOI 10.22533/at.ed.34920200130**

**CAPÍTULO 31 ..... 255**

**GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: ALGUNS ENFOQUES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE FUTUROS PESQUISADORES**

Renata Cristina Geromel Meneghetti

Augusta Teresa Barbosa Severino

Gabriela Castro Silva Cavalheiro

Julyette Priscila Redling

Marcela Aparecida Penteado Rossini

**DOI 10.22533/at.ed.34920200131**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 266**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 267**

## CRIANÇAS E A FORMAÇÃO LEITORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 03/01/2020

### **Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo**

Universidade Federal do Pará. Faculdade de Educação e Ciências Sociais/Campus de Abaetetuba. Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura/Campus de Cametá/ UFPA.

Coordenador do Grupo GEPLAES – CNPq – Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguagem, Afetividade, Emoções e Subjetividade.

### **Daniela Santos Furtado**

Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultural/Campus de Cametá/UFPA. Prefeitura Municipal de Cametá/Secretaria Municipal de Educação. Pesquisadora do GEPLAES -CNPq.

### **Sirlane de Jesus Damasceno Ramos**

Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultural/Campus de Cametá/UFPA. Pesquisadora GEPLAES -CNPq.

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar práticas e estratégias implementadas ao desenvolvimento da habilidade leitora em crianças dos anos iniciais. O material empírico foi coletado por meio de observações em sala de aula e entrevistas. Os resultados indicam que o trabalho de leitura, desenvolvido na sala de aula, procura levar a criança a analisar e a compreender as ideias de tudo aquilo que as cercam, levando-as ao pensamento crítico, à autonomia, a elaborar e emitir opinião própria

sobre os temas que lê e os assuntos pertinentes ao seu dia a dia e aos escolares. Assim, o papel da professora na relação com a criança em atividades de leitura, é uma prática de suma importância que possibilita o desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita em situações motivadoras, interessantes e marcadas pela descontração e pelo prazer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança. Leitura. Ensino. Aprendizagem.

### CHILDREN AND READING TRAINING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

### INTRODUÇÃO

O processo de leitura pode ser definido de várias formas, dependendo de como se interpreta o ato de ler e também a essência do ato de ler e a finalidade da leitura. A leitura deve ser feita de forma a captar um determinado grau de elementos suficientes durante o processo de aquisição dos conhecimentos. A criança que tem uma vivência ampla no contexto familiar, com sujeitos que detêm o hábito de ler, consegue ampliar a aprendizagem da leitura e da escrita muito mais de forma eficaz. Digamos que o ambiente familiar é o primeiro contato da criança com o mundo da leitura, porque a mesma está interagindo com práticas

sociais e usos cotidianos da linguagem oral e escrita.

A leitura está sempre presente no cotidiano das crianças por meio de vários artefatos como livros, jornais, revistas, bulas, receitas, embalagens, rótulos etc., que podem se transformar em material didático para que o professor explore as diversas modalidades de leitura e promova uma prática de leitura significativa e contextualizada. Portanto, desenvolver a prática da leitura é levar a criança além de seus conhecimentos e de sua realidade, ajudando-a a ampliar e aprimorar os seus conhecimentos e linguagens, a fim de que se torne um leitor crítico, reflexivo (LAJOLO, 2005).

Atualmente, o maior problema que as escolas enfrentam é em relação às dificuldades vivenciadas por um número crescente de crianças em relação ao domínio da leitura e da escrita, pois, “apesar da presença maciça e diversificada da leitura e da escrita nas atividades que se realizam na escola, vivemos às voltas com altos índices de analfabetismo funcional, evasão e repetência” (FONTANA, 1997, p. 208).

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de entender como vem correndo a prática da leitura alfabetizadora com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Para isso, procedeu-se ao estudo bibliográfico sobre a questão teórica e metodológica que envolve o processo de leitura e alfabetização; pesquisa de campo, com observação e entrevistas, em uma classe de 3º. Ano de Ensino Fundamental menor.

## O QUE É A LEITURA

É um processo de introdução com os livros e o leitor, pois esse processo se desenvolve através de compreensão e interpretação de textos. Pode-se dizer que a leitura cria vínculos com o sujeito “criança”, ampliando sua capacidade de criticar e saber analisar seus objetivos. A leitura tem um significado ativo que proporciona o seu envolvimento com o mundo; pois a criança que lê, tem maior contato com os textos escritos, sejam literários ou escolares. A leitura é responsável pelo desenvolvimento da expressividade oral e escrita, pela articulação de ideias e conceitos, bem como pelo desenvolvimento das funções mentais da criança (VIGOTSKI, 2000).

Para que possamos compreender melhor, de acordo com Solé (1998), quando se lê, desenvolve-se estratégias definidas e diferentes suportes que vão à busca de materiais válidos para aprimorar seus processos cognitivos complexos. A leitura permite explorar conhecimentos diversos e relacionar com seus conhecimentos prévios e, através dessa exploração ampla, as crianças podem compreender, de modo geral, o sentido crítico, consciente, formado pela sua própria opinião.

Percebe-se que nos últimos anos, que um maior número de crianças é cada



vez mais incentivada a ler, a ter acesso aos diversos gêneros textuais, de forma a consolidar os seus conhecimentos escolares e, ao mesmo tempo, dominar, com eficiência as habilidades de ler, interpretar, escrever e opinar sobre o conteúdo lido. Segundo Freire (1989), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele... Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. No entender de Freire, acima, a prática da leitura deve proporcionar a relação daquilo que se lê com o dia a dia da criança, aprofundando a visão crítica da mesma, reconhecendo seu próprio pensamento como parte de toda uma construção ideológica.

Segundo Fisher (2006), o ato de descrever a leitura é um processo de revelação das diversas manifestações humanas que estão diretamente ligadas à realidade da criança. Ainda, Fisher ressalta que os livros, objetos em si, não eram, na verdade, uma barreira à aprendizagem. Ao interpretar a leitura, a mesma era feita como forma de treinamento intelectual que exigia hábito intelectual de geração para geração. Lê-se na escola, em casa, mas o grande progresso acontece quando a criança consegue ler em todos os lugares, como por exemplo, nas placas das ruas, nos letreiros, nos ônibus, etc. Enfim, existem muitos meios de leitura para que a criança desenvolva suas habilidades.

Pode-se dizer que a leitura está no processo que exige tanto a necessidade de implementar dinâmicas inovadoras que consigam despertar o interesse das crianças para a importância de saber ler e poder mudar sua vida, sua forma de pensar e agir. Assim, as crianças conseguem produzir seus textos de modo diversificado.

## **A PRÁTICA DA LEITURA NA TURMA DO 3º. ANO**

A pesquisa realizada na turma do 3º. Ano constatou que, além das atividades diárias voltadas à alfabetização, a professora desenvolve um projeto específico para o desenvolvimento de estratégias de leitura e escrita para que as crianças que ainda estão em dificuldade na aquisição e domínio da habilidade leitora. Para essas crianças a professora sugere: “[...] sempre leitura nos mais diferentes suportes textuais. Esses suportes vão desde os rótulos e embalagens de produtos aos ícones de celular e computador”.

E a ainda, segundo a professora: “[...] os alunos, apesar de apresentarem dificuldade de leitura, gostam de ouvir os contos, as fábulas, os poemas e se interessam bastante pela leitura de imagens e outros códigos que não são as letras”. Assim, por meios de estratégias diferenciadas, as crianças têm possibilidades de desenvolver, de forma satisfatória, o domínio de como estão aprendendo e se adaptando nesse contexto de ensino aprendizagem da linguagem. O trabalho de leitura dentro da escola é muito importante, pois leva o aluno a tendência de melhorar cada vez mais

seus níveis no que se refere à linguagem oral, escrita e ao raciocínio. A escola é também responsável pela expansão do acesso ao conhecimento de cada criança, podendo contribuir em fortalecimento da sabedoria para cada uma delas.

Ao analisar a realidade, no ambiente escolar, com relação o processo de leitura, parece ser mais produtivo, para a facilidade de aprendizagem, quando se usam diversos e diferentes suportes semióticos, como vem fazendo a professora em seu Projeto. Portanto, o trabalho de leitura desenvolvido na escola tem por objetivo levar a criança a analisar e a compreender as ideias de tudo que as cercam, levando-a ao pensamento crítico, à autonomia, elaborar e emitir opinião própria sobre os temas que lê e os assuntos pertinentes ao seu dia a dia e aos escolares.

Para ilustrar essa relação entre a formação de crianças leitoras, vale ressaltar que a importância do desenvolvimento do leitor durante a prática da leitura, vai além do mero contato com o livro, pois há uma relação com o cotidiano. Segundo a professora: “A leitura é feita constantemente em sala de aula, usando livro didático, textos escritos, histórias infantis, fichas de leitura”. Ainda segundo a professora, esse trabalho metodológico “é de fundamental importância pois é através da leitura que se conhece o “mundo”, adquire conhecimentos necessários para o desenvolvimento da humanidade”. Pois a leitura é uma ferramenta com a qual as crianças buscam a constituição, a formação de sua consciência e, para que assim possam compreender seu papel na vida social. O bom leitor pode transformar-se no bom pesquisador e formador de uma opinião crítica, reflexiva e coerente.

Ainda segundo a professora: a motivação das crianças é bastante interessante pois “eles gostam bastante, em especial quando é leitura de histórias infantis. Os que ainda têm dificuldades, se esforçam para poder ler os livros de historinhas”. E ao observar como a professora age com a sua turma, como mediadora, vê-se que a mesma procura sempre estar procurando novas formas de aprendizagem para a melhoria do desempenho das crianças. Assim, o papel da professora na relação criança e leitura, é uma prática de suma importância que possibilita o desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita em situações motivadoras, interessantes e marcadas pela descontração e pelo prazer. A Professora, em sua prática, age como mediadora em diferentes situações, pois procura a melhor forma de a criança entender como leitor aquele texto que tem a sua disposição.

Para a professora, as suas estratégias para segurar a atenção, é quando organiza recursos que chamem a atenção das crianças, que despertem seus interesses. Assim faz conversa dialogada com a turma para buscar a interação nas aulas. Nas observações, percebeu-se que a mesma consegue despertar o interesse das crianças para a importância de saber ler e escrever como condição indispensável para o desenvolvimento escolar, pessoal e social. Percebe-se que a professora auxiliar na aquisição de aprendizagem das crianças, pois valoriza a formação do

aluno e suas competências leitoras. Nesse sentido, a comunicação e o pensamento da criança vão se ampliando e se desenvolvendo. Assim sendo, a prática observada vem contribuindo para a formação do gosto pela leitura ao despertar o interesse da criança para que se constitua em um leitor autônomo.

Deste modo, a professora desempenha o seu papel de ensinar a criança a ler e escrever com competência, formando cidadãos conscientes e crítico, pois o mesmo representa conhecimento e ideias, baseados na sua experiência de vida como profissional e sua função é contribuir, de forma significativa, para a formação da criança, para o desenvolvimento de sua socialização e para que essa criança se entenda como parte de uma humanidade (CHARLOT, 2000). Portanto, é necessário que o professor busque conhecimento ao longo de sua vida e que possa colocar em prática as suas teorias de uma forma que venha ser prazerosa tanto para ele como educador intermediador do ensino quanto para a criança que está desenvolvendo sua aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apontam que o professor/professora tem que estar preparado para atuar em uma sala de aula, sempre em busca de conhecimentos e informações para se atualizar e, assim, melhorar a qualidade do seu trabalho, facilitando a transmissão dos conteúdos a seus alunos. Em relação ao trabalho com a leitura na sala de aula, o professor precisa ser criativo, além de estar habilitado a trabalhar com vários suportes simbólicos para desenvolver a prática da leitura em suas crianças.

Desse modo, deve-se propor a utilização de bibliotecas móveis que possam circular pela escola e cheguem até as salas de aulas para que a criança possa ter a oportunidade de ver, manipular, observar e fazer escolhas a partir de uma relação sensorial com os livros. Deve-se ainda, disponibilizar às crianças diversos tipos de textos e organizar momento de leitura individual e coletivas para que as crianças possam compartilhar suas leituras, ouvir os colegas e, assim, aprender a se relacionar com os colegas e valorizar as opiniões dos outros. É necessário que a criança seja motivada de todas as formas e que essas motivações para a leitura envolvam sua relação com a vida cotidiana, com o seu dia a dia.

O ato de ler cria as possibilidades para a participação da criança na vida social, pois a leitura transcende o mero decodificar de palavras isoladas, pois ler significa colher conhecimentos e aprender a ver as coisas que constituem esse imenso mundo humano, feito de objetos e conhecimentos. Portanto, o envolvimento da criança no processo de aprendizagem da leitura deve propiciar a mesma a encontrar sentido e funcionalidade naquilo que constitui o foco dos estudos de cada situação da sala

de aula. Desse modo, a criança compreende melhor tudo aquilo que venha a se constituir como objetos de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FISHER, S. T. **História da leitura**. São Paulo: Ed. da Unesp, 2006.

FONTANA, R. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2008.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**: São Paulo: Ática, 2005

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes: 2000.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abelha sem ferrão 179

Adolescente 50, 145, 161, 196, 221

Alfabetização 71, 72, 82, 84, 85, 88, 89, 100, 120

Alimentação saudável 152, 154, 155, 157, 158

Analfabetismo funcional 71, 97, 99, 100

Aplicativos educacionais 97

Aprendizagem 9, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 46, 60, 61, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 82, 83, 85, 86, 88, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 134, 136, 138, 146, 150, 156, 167, 173, 184, 185, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 233, 238, 240, 241, 246, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265

Aprendizagem móvel 97

Autonomia 10, 37, 70, 73, 88, 101, 125, 126, 136, 150, 160, 161, 163, 164, 165, 171, 185, 195, 240, 255, 257, 260, 263, 265

Avaliação 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 37, 47, 77, 83, 86, 88, 116, 119, 121, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 139, 150, 162, 188, 196, 209, 227, 256, 258, 263

### C

Cidadania 92, 133, 145, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 247, 251, 252

Conservação 92, 172, 173, 174, 175, 177, 180

Contexto escolar 15, 82, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 138, 143, 160, 161, 167, 187, 194, 231

Criança 31, 42, 44, 46, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 84, 85, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 161, 167, 170, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 212, 213, 214, 221, 232, 234, 235, 236, 237, 238

Cultura escolar 128, 129, 130, 131, 134, 137

Currículo 29, 60, 62, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 148, 151, 165, 219, 255, 260, 261, 262, 264, 265

Currículo adaptado 82, 83, 87

### D

Desenho animado 172, 173, 174, 175, 177, 251

Design de inclusão 97, 102

Direitos e deveres 160

Docência 146, 147, 149, 150, 162, 184, 197, 198, 245

### E

Educação contextualizada 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Educação inclusiva 9, 10, 11, 82, 83, 89, 151, 185, 186, 191

Educação infantil 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 243, 244, 245

Ensino 1, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 48, 60, 64, 67, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 149, 150, 151, 167, 173, 174, 177, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 217, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 243, 245, 247, 248, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Ensino de biologia 14

Extensão 1, 26, 27, 32, 33, 35, 40, 41, 42, 47, 52, 61, 68, 77, 80, 91, 92, 93, 119, 120, 152, 153, 158, 225

## F

Floração 179, 181, 182

Formação 4, 5, 10, 12, 28, 30, 34, 36, 38, 41, 64, 66, 70, 73, 74, 75, 82, 92, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 120, 121, 122, 136, 146, 147, 149, 150, 151, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 207, 214, 218, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266

## H

Hipertexto 104, 106, 107, 110, 111, 112, 254

## I

Informática 92, 93, 95, 96, 107, 117, 120, 263, 265

Instrumentos avaliativos 14, 15, 18, 21, 22, 24

## L

Leitura 27, 28, 29, 34, 35, 42, 44, 45, 46, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 97, 98, 99, 101, 102, 107, 111, 130, 167, 170, 211, 212, 225, 226, 228, 233, 235, 236, 238, 247, 258

Letramento 34, 35, 82, 84, 89, 103, 171, 247

Linguagem 2, 3, 5, 16, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 70, 71, 72, 73, 85, 87, 100, 101, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 130, 137, 192, 205, 248, 249, 250, 253

## M

Meliponicultura 179

Metodologias ativas 97

Metodologias de ensino 77, 200, 230

## N

Narrativa mítica 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113

## P

Papilomavírus humano 49, 50, 51, 56, 57, 58

Percepções infantis 140

Pertencimento 30, 98, 136, 160, 163, 170, 244  
Políticas públicas 9, 10, 153, 222, 236, 265  
Práticas de formação continuada 146, 150, 237  
Promoção da ciência 77  
Promoção da saúde 152, 156, 157, 158

## Q

Química forense 76, 77, 78, 80

## R

Recurso polínico 179

## S

Salas de recursos multifuncionais 9, 10, 187, 196

Software 92, 93, 120, 182, 227, 262

## T

Tempo integral 140, 141, 142, 143, 144, 145

Terapia assistida por animais 39, 47

Texto 34, 35, 40, 58, 60, 63, 64, 67, 68, 73, 104, 106, 107, 110, 111, 115, 130, 138, 210, 213, 214, 228, 245, 250, 251, 254, 257

Transdisciplinaridade 39

## V

Vacinação 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

## Z

Zoologia 172, 174, 177

